

MULHERES QUE ESCREVEM

Essência e (Re)Existência

JOELMA FERNANDES DE OLIVEIRA
NATALIA DA SILVA CONCEIÇÃO
TAMIRIS MACHADO GONÇALVES
(organizadoras)

EDITORA

2022

MULHERES QUE ESCREVEM

Essência e (Re)Existência

MULHERES QUE ESCREVEM

Essência e (Re)Existência

JOELMA FERNANDES DE OLIVEIRA
NATALIA DA SILVA CONCEIÇÃO
TAMIRIS MACHADO GONÇALVES
(organizadoras)

BOA VISTA/RR
2022

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Capa
Abinadabe Pascoal dos Santos
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

OI4 OLIVEIRA, Joelma Fernandes de; CONCEIÇÃO, Natalia da Silva; GONÇALVES, Tamiris Machado (organizadoras).

Mulheres que Escrevem: Essência e (Re)Existência. Boa Vista: Editora IOLE, 2022, 89 p.

Série: Literatura. Organizador: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-998355-4-4
https://doi.org/10.5281/zenodo.7020107

1 - Brasil. 2 - Gênero. 3 - Literatura. 4 - Mulheres.
I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Literatura. IV - Série

CDD – 869.1

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2022

Precisamos encorajar mais mulheres
a se atreverem a mudar o mundo

Chimamanda Ngozi Adichie

PREFÁCIO

Durante muito tempo, como mulher que escrevia e que escrevia poesia, perguntei-me várias e inúmeras vezes: por acaso aquilo que leio também me lê? Assim foi até o dia em que me senti lida na poesia de Cecília Meirelles, Clarice Lispector, Elisa Lucinda, Graça Graúna, Eliane Potiguara, Mar Becker e mesmo nas narrativas de Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus. Li-me em mulher, li-me como possível e, assim, como numa grande ciranda, vi que cada mulher que estende suas mãos puxa outra para compor uma outra roda ainda maior, colorida e repleta de sons, vozes e sotaques. Essa literatura feita de mulheres, por mulheres e também, embora não exclusivamente, para mulheres.

Desse jeito, sinto-me parte desta imensa ciranda neste momento, puxando outras Cecílias, Raquéis, Marias. Contudo, não perco de vista que, para que estejamos aqui, em nossas palavras e vozes, muitas outras foram silenciadas, seus nomes negados, suas letras consumidas, na menos ruim das hipóteses, pelas traças. Não perco de vista que o estado do qual falo e escrevo neste exato momento é um dos que lideram o ranking de violência contra as mulheres e isso já há alguns anos, segundo importantes pesquisas como o Mapa da Violência (2015) e o Observatório da Violência doméstica e familiar contra a Mulher (2021), por exemplo. O que me faz pensar sobre como a arte, em especial, a literatura tem ajudado a ecoar as vozes dessas mulheres pelo tempo, refletindo também que, embora tenhamos chegado até aqui, muitas das questões relacionadas às vidas das mulheres ainda permanecem. De um lado, a força e a luta. De outro, ainda a desigualdade e discriminação.

É nesta lâmina de espelho que reflete, mas que também corta e sangra, que leio e sou lida em cada uma das mulheres presentes nesta publicação. Celebro todas as mulheres que participaram da

seleção. Também celebro a escuta sensível de toda equipe do Instituto Federal de Roraima (IFRR) que possibilitou a realização do *Mulheres que escrevem.* A educação por uma sociedade com menos desigualdades passa pela sensibilidade e pela arte, pelo afeto com que podemos alcançar as gentes e convidá-las a ser parte desta grande aliança pela vida plena e digna.

No mais, que quem leia esta publicação possa ser lida, lido, lide por ela também. Que pela letra possamos alcançar a voz, o pulso de cada poeta, que possamos encontrar e viver junto com cada uma delas a vivência, o sentimento, cada emoção como quem grava no papel a poesia feita com o fogo que abrasa a vida e que alimenta a luz de dias menos obscuros e obscurantistas, dourando os dias como o sol tinge o lavrado das terras em que nasce este lindo projeto e outros que certamente virão!

Boas leituras!

Sony Ferseck

Agradecemos às mulheres que participaram da pesquisa aplicada decorrente deste projeto, bem como à direção geral do Campus Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) pelo apoio em seu desenvolvimento e ao fomento do Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Aplicada – Docente (PIPAD), Edital 23/2021 – PROPESQ/IFRR.

Esta obra apresenta os textos conforme foram escritos pelas autoras, a fim de preservar os elementos estilísticos, seus usos linguísticos e sua maneira de composição e apresentação. Assim, a forma e o conteúdo dos textos é de responsabilidade das autoras.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO |
Mulheres que escrevem: Essência e (Re)Existência 19

1 | Utopia
Nathália Rodrigues 25

2 | Desigualdade
Joelma Fernandes de Oliveira 26

3 | A melhor escolha
Marilene Araújo Portela 28

4 | Meritocracia ou sonho de menina
Jenifer Ianof de la Fuente 30

5 | Prisão sem grades
Káren Alessandra Neves de Aguiar 31

6 | Quem pode ver a peça?
Ellen Matos Henrique 33

SUMÁRIO

7 | Conquistas questionadas
Aldileia da Silva Souza 34

8 | Mulheres sofridas
Ises Layane de Oliveira Cabral 35

9 | Desta vez eu não me calo!
Silvia Régia Lopes Melo Mourão 37

10 | Mulheres protagonistas
Berenice de Souza Demétrio 39

11 | É esse o meu lugar?!
Lucélia Maria Soares Serrão 40

12 | Quem te carrega, Mãe?
Luana de Castro Teixeira Bueno 42

13 | A Noiva das Estrelas
Ana Beatriz Carvalho 44

SUMÁRIO

14 | Coletivo de Maria
Clara Beatriz Silva da Costa 45

15 | O ser mulher
Eveline Lima de Castro 46

16 | Eu mulher
Maria Izaíra da Silva Gil 48

17 | Paraíba mulher macho
Kerllen Pereira de Pádua 49

18 | Soneto dela
Luciane mota 51

19 | Um doce ser, mulher
Israella Cruz 52

20 | Pelos olhos de uma mãe
Eveline Lima de Castro 53

21 | Reverberação ancestral
Bianca Barros Viana Menezes 54

SUMÁRIO

22 | Ouvidos de poeta
Maria Joseiza Santos Santos 55

23 | Mulher
Nathália Rodrigues 56

24 | Superego
Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim 57

25 | Nós-notícia, moto-contínuo do mundo?
Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim 58

26 | Inquisição e empoderamento de uma preta
Andreia de Oliveira Cruz 60

27 | Sem licença
Edy Justino 62

28 | Meu - corpo - negro
Maria Helena da Silva 64

29 | Liberdade
Larissa Moraes 65

SUMÁRIO

30 | Fredgie
Fredcarme Tima 66

31 | Aprendizagem constante
Elizene Aparecida Rodrigues da Luz 67

32 | A poesia
Érica Pontes Moreira Silva 69

33 | Inundações epifânicas
Adriane Figueiredo Pinheiro 70

34 | Histórias não ouvidas
Thainá da Silva Santos 71

SOBRE AS AUTORAS | 73

SOBRE AS ORGANIZADORAS | 77

SOBRE O PROJETO | 79

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este livro é resultado de uma das ações desenvolvidas a partir de um projeto de pesquisa macro, *Mulheres que Escrevem: Produção e Circulação de Textos Femininos*, integrado ao Programa de Incentivo à Pesquisa Aplicada – Docente (PIPAD) do Instituto Federal de Roraima – IFRR, *Campus* Boa Vista. O objetivo geral desse projeto é compreender a escrita como forma de expressão da mulher, bem como pensar sobre as práticas de produção de textos feitos exclusivamente por mulheres.

Como uma das etapas previstas do projeto de pesquisa-ação, foi realizado *o I Seletivo de Poesias* para a publicação de um livro, com a finalidade de possibilitar a divulgação de produções escritas por mulheres como forma de empoderamento social, oportunizando espaços de interlocução para que mulheres apresentem obras produzidas pelo público feminino.

A justificativa para o desenvolvimento deste livro é buscar respostas e alternativas para modificar o atual quadro em que mais de 70% dos livros publicados por grandes editoras brasileiras entre 1965 e 2014 foram escritos por homens, indicando assim pouco acesso das mulheres à produção escrita, bem como pouco apoio às publicações de autorias femininas.

O projeto visou a contemplar a produção textual de mulheres, seguindo seu compromisso no combate às desigualdades e em busca de uma sociedade justa e igualitária. Além disso, foi desenhado pensando na promoção da cultura do escrever como forma de expressar-se socialmente, de ventilar a diversidade de lugares de fala que compõem a variedade que constitui o nosso país.

Seguindo nosso compromisso enquanto instituição educacional no combate às desigualdades foi aprovada pelo Comitê

de Ética, a pesquisa sob o registro 5.463.782. Foram pesquisadas 35 mulheres entre professoras e alunas do IFRR, *Campus* Boa Vista, as quais inclusive, num total de 94,1%, destacaram considerar a escrita como uma forma de empoderamento social. Ademais, um total de 97,1% das entrevistadas apontou que gostaria de que existissem mais espaços de interação social para que mulheres apresentem e conheçam obras produzidas pelo público feminino. Essas mesmas, consideram também necessário que mulheres escritoras tenham mais oportunidade para que fomentem a escrita feminina e sejam oportunizadas a publicar seus escritos.

Com a pesquisa, percebemos que há uma inquietação e uma necessidade coletiva no que diz respeito à produção de textos por mulheres. Assim, é muito significativo possibilitar essa abertura para que a sociedade conheça obras produzidas por mulheres de todo Brasil. O *I Seletivo de Poesias* ocorreu com apenas 5 dias de inscrição on-line e contamos com mais de 100 inscrições que passaram por comissão avaliadora. Destacamos ainda que mulheres de vários estados do nosso país se sentiram motivadas em participar deste processo, desde o Maranhão, Santa Catarina, Amazonas, Bahia, Goiás, São Paulo, Pará, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Ceará, Espirito Santo, Rio de Janeiro até chegar a Roraima.

Nesses termos, podemos afirmar que apreciar os escritos que compõem este livro é sentir e conhecer um pouco das histórias, da essência e (re)existência de Mulheres que escrevem em nosso país, mas que, por motivos diversos, não são publicadas e, por conseguinte, não são lidas nem reconhecidas. Ótima leitura!

Joelma Fernandes de Oliveira
Natalia da Silva Conceição
Tamiris Machado Gonçalves
(organizadoras)

POESIAS

UTOPIA

No Brasil a situação é caótica e indiscutível,
Cidadãos até tentam, mas acabam sendo corrompidos.
Parece que hoje em dia só tem direito quem tem dinheiro,
Quem não tem passa despercebido.

Todos os dias escuta-se o mesmo assunto em variados jornais,
Pessoas desempregadas e uma geração de políticos inconstitucionais.
Este país clama por justiça, as leis não funcionam,
O povo reclama, e a corrupção avança.

Sociedade que demora a agir e a enxergar,
Enxergar os erros, e o que poderiam fazer para melhorar,
As pessoas não se importam, nem querem se importar,
Com exceção quando a elas o problema vem afetar.

Em nossa bandeira restaram somente cores,
Sem ordem e progresso o Brasil prosseguiu,
Brasil, País da festa, País tropical,
Nação utopista concluiu:

Será que a política é assim tão complicada,
Porque a mentira e a corrupção são tardias de aprender?
Ou será a nação desestimulada de seu País que tende a se vender?

Nathália Rodrigues

DESIGUALDADE

A desigualdade é maldade

Doentia

Perversa

Inversa

Com ela enxerguei a fome

Daqueles homens

Que ali no lixo

Iam “saciar”

Medo, raiva

Da desigualdade

Viva na sociedade

Que naturalizada está

Eu já tive medo da fome

Da complexidade desse nome

Da dificuldade do homem

Da dignidade que some

Na fome

Não tem segredo

Não tem enredo

Nem sobrenome

Mas tem cor

Tem etnia

E falta “democracia”

Além da empatia

Joelma Fernandes de Oliveira

A MELHOR ESCOLHA

Hoje fiz várias escolhas como professora, pois sempre há no mínimo dois caminhos.

Fiz escolhas simples – pincel preto ou azul? – escolhas quase inconscientes.

E também tomei decisões fundamentais, que determinam quem na verdade sou.

Decidi não ensinar apenas para a prova bimestral, mas ensinar para viver a vida.

Optei por não obter o silêncio tão desejado por tantos através da ameaça e do medo.

Eu conquisto a fala espontânea e sem violências pela minha própria fala.

Decidi realizar atividades não para ocupá-los e evitar a bagunça na sala, mas para aproveitar cada possibilidade de ver o crescimento do intelecto e do "coração".

Escolhi não me paralisar por tudo que ainda falta.

Vou usar tudo o que tenho ao meu dispor para alcançar meus objetivos.

Optei por fazer diferente, mesmo que seja mais difícil e nem sempre reconhecido.

Escolhi mesmo ser apaixonada pelo que sou e pelo poder que tenho em minhas mãos.

Sou super-herói sem máscaras. Sem capa.

Optei por não alimentar frustrações e decepções que essa paixão possa ter me trazido.

Escolhi amar incondicionalmente minha profissão e me entregar a ela por inteiro.

Assim, minhas ações vão bem além de meras obrigações e prazos.

Optei por me perdoar por passos errados e falhos. Quantas vezes forem necessárias.

Declaro veementemente que decidi ser o que sou porque posso mudar o mundo.

Talvez não o mundo todo, mas o mundo que está ao meu alcance.

A partir da minha sala de aula.

Sou capaz disso...

Não sou o que sou por incapacidade de ser outra coisa...

Eu poderia ser médica ou astronauta.

Eu poderia ser estrela do rock ou advogado.

Eu poderia ser qualquer coisa. Não duvide disso.

Só que eu fiz uma escolha: escolhi ser professora.

E dentro dessa escolha fiz mais uma...

Escolhi ser a MELHOR professora!

Marilene Araújo Portela

MERITOCRACIA OU SONHO DE MENINA

Todo dia pés rasgados e ela precisa continuar
Não poderá queixar-se do excesso de tarefas escolares
Nem do brinquedo quebrado no pátio por acidente
Afinal, sua vida é muito mais urgente

Deve seguir com o desafio letal
Não há tempo para amargura superficial
Não há verbo *to be* a decorar
Só prato que volta a esvaziar

Outro vidro fechado
De um lado a recusa resvala a opressão
Do outro a existência insiste em persistir

Todo dia sonhos rasgados e ela precisa continuar
Não poderá queixar-se do vestido imperfeito
Nem da mensagem que não veio depois daquele beijo
No seu ventre outra vida malograda como a sua

Deve seguir no ciclo sanguinário
Não há lugar para o leviano
Não há promessa de ideal
Só há a luta vazia
– que massacra a cada dia qualquer resto de fantasia

Jenifer Ianof de la Fuente

PRISÃO SEM GRADES

Como é ter privilégios e ser reconhecido

Como é poder ser o todo poderoso

E lhes questiono: – Você reconhece a mulher que está em sua vida?

Mesmo com grandes conquistas e lutas

Não entendo por que ainda apanho, por que sofro calada

Por que ouço: – Você é incapaz,

como se palavras não deixassem marcas e cicatrizes

Às vezes me sinto culpada, uma inútil

uma prisioneira em um mundo em que tudo é limitado

E o fogão meu melhor aliado.

É muito fácil achar tudo pronto

Só saber comer e dormir sem dar atenção

E ainda assim o grande presente que se ganha é a traição.

E ainda assim luto pela separação

Pena que me encontro sem essa opção

Porque ou eu vivo nesse padrão

Ou não tenho chance de viver nesse mundão.

São vestígios de se viver numa prisão sem grades

onde o olhar daquela criança é meu remédio de esperança

E toda a dor e sangue derramado sei que pode ser espelhado,

mas eu sou a única imagem boa que ela tem,

Não posso desistir da nova geração.

Káren Alessandra Neves de Aguiar

QUEM PODE VER A PEÇA?

As crianças brincam de vender
Em frente ao teatro da cidade
Um lindo espetáculo vai acontecer
Mas na parte interna do lugar

Uma grande fila espera conversando
Com roupas coloridas e macias
E as crianças continuam trabalhando
Na monocromia da injustiça

De fato dividem o mesmo espaço
Mas só alguns poderão entrar
Para ver o que dizem ser arte
A qual só com dinheiro se pode acessar

As crianças adorariam ver a peça
Mas para o sistema são defeituosas
Não têm o que a sociedade mais preza
Aquilo que fortalece elites majestosas
Enquanto adoece a periferia às pressas

Ellen Matos Henrique

CONQUISTAS QUESTIONADAS

Olhos em minha direção
Vejo pessoas a questionar
Será que ela realmente acha
Que aqui é o seu lugar?

Com certeza foi favorecida
Para que pudesse estar aqui
Pois não tem a competência
Que esta posição vai exigir

Sou uma entre os muitos
De certo modo isso é incorreto
Nas mentes ultrapassadas
Que veem a mulher como objeto

Em um mundo machista
Que nos condena precocemente
É difícil de acreditar
Que existem mulheres independentes

Mas nossa luta não se cala
Pois ela é constante e duradoura
E ganha cada vez mais força
Em cada médica, advogada ou professora

Aldileia da Silva Souza

MULHERES SOFRIDAS

Eu gosto da amizade de mulheres sofridas

Que sabem da verdade da vida

Que não defendem meninos mimados

Que já tiveram seus maus bocados

Mulheres que não aceitam bem os homens crescidos

Que veem e reveem antes de aceitá-los.

(...)

Mulheres sofridas jamais falam mal de mulheres

Elas são laços dos estilhaços

Jamais olham torto para os lados

Somente se nos lados houver homens machistas

Sabem elas que refugiados dos reinos narcisistas

Fizeram e farão mulheres de corações quebrados.

São bem-vindas amigas, todas que quiserem
Mas não sou bem aceita a todas as mulheres
Se bastar um homem aparecer para ser benquisto
Mesmo pouco o que fizeres.
É colocado frente a de maior sapiência.
Até sem experiência, nunca é mal visto.
Não romantizo as mulheres sofridas
Elas caem e choram. Nem sempre seguem a vida.
Mas há diferença.... Os olhos são bem abertos
As bocas maiores ainda,
O que antes regozija, ouvir já não compensa
Só faz crescer a crença de que todos eles são honestos.

(...)

Nós sofridas jamais elogiamos o quanto "ele ajuda"
Nossa conduta é ajudar quem permuta na resistência
No limbo do fracasso de agradar
Se fincar que fazemos melhor e à décima potência.
Finca-se a desnecessidade de sofrer e lutar.

Ises Layane de Oliveira Cabral

DESTA VEZ EU NÃO ME CALO!

Chegou cheio de razão,

Recitando Frida Kahlo.

Eu não boto o pé no chão!

Desta vez eu não me calo!

Há um grito aprisionado

No silêncio que é imposto.

Só conhece o que é amargo,

Quem provou do seu gosto.

Eu me engasgo neste entalo

Se não falo do desgosto.

Sou eu quem escolho

Onde ponho minha cabeça,

Antes que eu esqueça

E mais um sonho adormeça.

Deixa-a em cima do pescoço,

Pois é assim que eu me ouço

Quando o mundo está surdo

E o meu grito em calabouço;

Nas nuvens só o meu coração.

Da cabeça ao pé, o meu intervalo,

Pode ficar com sua razão,

Se estou na minha verdade,

Desta vez não me abalo.

Se te falo e já não calo,

Desta vez não me abalo.

Segue bem para o alto...

Voa longe meu coração!

Nas nuvens anuncia como um arauto

Que, na Terra, sigo na realização.

Silvia Régia Lopes Melo Mourão

MULHERES PROTAGONISTAS

Todo dia uma luta
Todo dia um sofrimento que mulheres passam
E lá se vai uma mulher que chora na esperança de viver
Lutando pela cultura desse tal patriarcado indissociável.

Machismo por todo lugar
Assédio tomando de conta por homens covardes
A culpa vem toda para mim?
Só por causa de uma roupa que vesti.

Isso é uma das coisas mais difíceis para uma mulher
Seja ela leiga sobre o assunto
A poesia não acabou
Foram anos sendo caladas, não aguentamos mais.

As mulheres são protagonistas, são rimas da família!
Sofremos preconceito por ser mulher, de "sexo frágil"
Ela trabalha, sustenta, faz afazeres domésticos, enfim
As vozes femininas precisam ser ouvidas
Serem inseridas na sociedade civil, no governo, na mídia
Tá na hora da nossa voz ser reverberada!

Berenice de Souza Demétrio

É ESSE O MEU LUGAR!?

O lado bom da vida é isso?
A labuta dia após dia
É um dever, lavar, passar, varrer Varrer, passar, lavar .

São esses os acessórios?
Esponja,
vassoura,
pano, panela!
Não, cancela!
Não aceito!

Quero o vestido de cetim
Os sapatos de marfim,
Quero ocupar o meu lugar,
não é lá que devo estar?

Sinto muito!
Não serei mais esse ser enérgico
que tudo faz e nada ver.
Decidi
Vou ficar um pouco comigo!

Não precisa esperar.
Cansei,
cansada,
cancela.

Resolvi!
Descartei,
pano,
esponja,
vassoura e panela!

Lucélia Maria Soares Serrão

QUEM TE CARREGA, MÃE?

opressão, desordem, omissão

desobediência, revolução, condenação

somos mulheres

imortalizadas pelos livros, contos e fábulas

mas, na realidade, que lutam para conseguir ser alguém

condenadas à forca, à fogueira, à prisão

que foram retiradas dos braços da mãe, que passaram do pai para o marido

dar as mãos, agarrar os punhos, ter filhos, que família linda!

por que nos fazem entrar de branco quando há sangue e feridas na pele antes imaculada

será que um dia seremos nós mesmas? Quando seremos de nós mesmas?

Ainda sigo tentando ser minha própria dona, vagando profundamente no meu Eu

Mas, Quem sou?

prazer, delírio, liberdade

por que somos culpadas por tudo? Culpadas pelo o quê? Por quem?

quem deixou a criança sozinha? Será que foi por isso que o marido a traiu? Por que não tenta ser mais atraente? Por que não consegue virar gente?

Quem foi que disse que (não) podia?

A mãe que cuida, cura e machuca

que também sofre, chora escondido, procura um abrigo

Não há Eva, nem Maria

mas a minha, a sua, a nossa

trabalhadoras, lutadoras, sofredoras, torcedoras, humanas

Aquela que para a criança é seu tudo, mesmo sob o mais puro inferno

Afinal, quem carrega as dores de ser uma mulher-mãe senão ela mesma?

Espero profundamente que Ela, um dia, possa se encontrar

Luana de Castro Teixeira Bueno

A NOIVA DAS ESTRELAS

Não precisa de vestido ou renda,
grinalda ou aliança.
Traz no coração luminosa prenda
que reluz esperança.

Feminina e masculina.
Mulher e homem em um corpo só.
Traduz a unidade esperada
para a nova humanidade encarnada em pó.

Ser humano evoluído.
No olhar... a sutileza.
Nos gestos, a grandeza.
Nos sentidos, a pureza.

Desceu à Terra para ensinar o amor maior
que sentido com a alma
transforma dois em um ser só.

A energia que entrega
ecoa em cada canto
integrando os polos em manancial santo.

Ana Beatriz Carvalho

COLETIVO DE MARIA

Cartas, bebidas, tralhas jogadas ao chão,
Vestígios de uma vida farta, farda.
Carregada de conturbação, contusão.
Pluralização de tantas outras cenas,
Mais um crime evidente, todas as peças montadas,
Orquestradas com tamanha precisão.

Vítima e acusador ao mesmo lado,
Grandes conhecidos, parceiros íntimos
Identificá-la parecia óbvio
Se não contássemos com tantas:
Anas, Julianas, belas,
Grazielas, Marcelas,
Hanas, Marianas, Lucianas
Todas uma coletividade de: Maria

Sem delimitar: pretas, brancas, amarelas ... aquarela.
Baixas, altas, medianas
Marcadas, violentadas, ceifadas
Meramente, exclusivamente por sua condição biológica, que por ironia ou não, também se vale uma repetição,
Sentenciadas de forma sucessiva
E o outro ao lado? Ah! O outro lado
Sua identidade é: culpado.

Clara Beatriz Silva da Costa

O SER MULHER

Mulher não escolhe ser, ela é

É dom, dádiva e luz

Luz que ilumina seus próprios dias escuros

Uma luz que ilumina sua vida e a de outros

Mulher é garra, força e coragem

para amparar, acolher, gestar e gerar

Uma vida que gera outra vida

e sua vida nunca mais será a mesma

Mulher é abrigo, colo, renúncia

mas também é empoderamento

É filha, esposa, mãe, profissional e tudo mais que lhe for designado

e, em cada uma dessas funções, mulher é amor

Amor que cuida, protege, afaga e luta,

amor que começa e recomeça

Vira as costas para a dor, ressurge das cinzas, junta todos os pedaços em que se desfez e se refaz

Ela alcança as estrelas para brilhar e florescer seu coração e no coração de alguém

Seus olhos refletem a fé que não a deixou esmorecer e desistir

Seus poros exalam o perfume que a reveste de vigor para seguir firme todos os dias Buarqueando o verso que é seu guia: “não se afobe não que nada é pra já”

Mulher tem o dom de restaurar suas forças e se reerguer, lavar seu coração nas águas do afeto e buscar sonhos

Mulher segue acompanhada, com lealdade,

mas também se reconstrói, ressignifica sua vida e vai só, celebrando a plenitude de quem se tornou

Eveline Lima de Castro

EU MULHER

Eu mulher
De braços abertos e coração remendado
Escrevo sobre mim, sobre nós
Todas elas
Numa poesia resistente
Tecida a muitas mãos
De mulheres-professoras
Que se encantaram com o ensinar
E teimosamente
Lutam pela autonomia no viver
E deixar viver
Porque escolheram a educação
Como forma de humanização
De livros fizeram armas
E das palavras
Libertação.

Maria Izaíra da Silva Gil

PARAÍBA MULHER MACHO

Paraíba mulher macho
Paraíba masculina
mulher macho, não senhor
mulher, sim "sinhô"
Paraíba feminina
Paraíba de Anayde
namorada de João Dantas
não amante, de uma tragédia, ou motivo.

Paraíba feminina
de escritora
professora, mulher
que por muito tempo
foi apedrejada, por fazer
o que tinha vontade
dita como homem

amante, infeliz.

Anayde, amou

foi livre,

numa sociedade de 30,

moderna demais, quente demais, numa sociedade fria.

Me pergunto por todas as Anaydes que foram esquecidas

pela história, dos grandes homens

mas saiba que a história vista de baixo é sua.

Me pergunto se poderia existir outras Beirizes por aí

que por causa do machismo

ficaram tão longe de seu final feliz.

Mas ser mulher, em um mundo de homem, é ser macho.

Kerllen Pereira de Pádua

SONETO DELA

Vivo a desfazer a teia armada em rede por Penélope
Enredada neste tempo desvivo início e fim.
Em ciclo os dias desconstroem histórias em mim
Passando rápido neste branco cavalo a galope.

As tardes são de espera e tristemente repetidas,
De saudade na ausência efervescente da despedida.
Não busquei sonhos, ou estrelas, nem ardente cópula,
Pois meus heróis foram verdadeiros crápulas.

E neste abismo opaco de densas noites escuras
Dessa tessitura de memórias longas e olvidadas
Amanhecem do limbo ansiedades primitivas.

Que ora pesam em todas as fêmeas nascidas
Agonia da espera de ser tão breve habitada
Pela correnteza do abundante sêmen da vida.

Luciane Mota

UM DOCE SER, MULHER

Tão pura, tão serena,
Cacheada, lisa e morena
Tuas curvas marcantes, com detalhes perfeitos
De todas as formas, ame do seu jeito

É filha, é mãe, é amiga, é esposa
É tudo que possa imaginar
Tudo em ti é luz
É em ti que vejo razões para amar

Tens lutado por teu lugar no mundo atual
Só nós sabemos o que temos que enfrentar nessa sociedade desigual
Ainda estão a declamar
Ainda se tem muito a conquistar

Um doce ser, mulher
Símbolo da beleza e eternidade
Essência da divindade
Moça, menina, majestade

É abrigo, é aconchego, é amiga,
É verdade e sorriso
É abraço, é laço é presente

Israella Cruz

PELOS OLHOS DE UMA MÃE

Não há maior proteção do que a encontrada no colo de uma mãe

Mãe é colo que acalma, é abrigo que acolhe, são os braços que aconchegam

Colo de mãe é paz, segurança para repousar e certeza de que ela sempre estará lá

Mãe é quem ora e se ajoelha, para que seu filho permaneça de pé

Quando todas as luzes se apagam é a mãe quem fica

No silêncio da noite, nas madrugadas solitárias

Uma solidão que mais parece solitude

Pois uma mãe nunca mais estará sozinha

Ela sempre vai encontrar refúgio no colo do filho

Coragem para resistir e ser maior, melhor, mais forte

O amor, alimento, acolhimento, o padecer no paraíso

E se preciso fosse escolher, ela escolheria todos os dias a mesma companhia

O olhar atento, o sorriso de felicidade, o choro inconsolável que só ela sabe acalentar

Mãe é doação e renúncia

Doa tempo, amor e toda a sua força

Renuncia mesmo ao que lhe pareça mais caro

Para que a vida cresça pelos seus olhos

Eveline Lima de Castro

REVERBERAÇÃO ANCESTRAL

Dentro de mim tudo é correnteza,
que perpassa como nascente,
mas deságua como maremoto
me fazendo espremer todas as águas-dores
do meu coração.

Esses afluentes violentos me deslocam
para lugares que ainda não conheci:
Loucura, tristeza, loucura, decepção,
loucura, estou certa?
"Você é louca", eles dizem.
Novamente a tristeza vem desaguando
ainda mais escancarada
nos meus olhos-enchentes.

Após toda essa devastação das águas-dores,
meu corpo-mulher
enxerga a rainha das águas
me mostrando o desabrochar da
minha árvore-vida
depois de toda
minha terra-força
ser aguada pelas minhas ancestrais.

Bianca Barros Viana Menezes

OUVIDOS DE POETA

O poeta ouve o inaudível
O sussurro audacioso do vento
A gargalhada tétrica do fogo
O grito estarrecedor do silêncio
A voz intranquilizante da consciência
O suave frescor da tranquila inocência
O poeta ouve o inaudível
As horas silenciosas do enfermo
O canto mudo dos infortúnios ocultos
A voz do Amor clamando ao mundo
"Sou o Caminho da Verdade e da Vida
Trago o bálsamo que cura a ferida
Vem comigo caminhar
Deixa sua luz brilhar"
O poeta ouve o inaudível
A melodia o acompanha
No cume da montanha
delira sua fantasia
Em tudo vê poesia
Sua estrela cadente
Deixa um rastro incandescente
O poeta vai a qualquer lugar
Nas asas do imaginar

Maria Joseiza Santos

MULHER

Descrever ou conceituar o que é uma mulher é uma tarefa sem igual,
Pois o próprio dicionário a descreve como ser humano completo e ideal.
Ao decorrer da nossa história foi desvalorizada em todos os sentidos,
Valorada somente por ter a benção de poder conceder um filho.

Não é que seja necessário sofrer para ser mulher, mas
Toda mulher sofre ou sofreu somente por ser quem é!
Não queremos nada além do que já era para ser,
Respeito e dignidade, que é um direito de todo ser.

Mesmo as mulheres sendo um próprio universo em si,
Este mundo parece, para nós nunca por completo funcionar,
É um impasse de gerações que sempre estamos a enfrentar!

Lispector, Curie, Malala e Isabel não são somente alguns nomes
que "guardam um troféu", somos todas mulheres por assim nascer,
Proposta a qualquer grandeza que o mundo possa nos oferecer.

Nathália Rodrigues

SUPEREGO

Era malandra,
malandra *au contraire*.

Em busca de uma malandragem *a la C*assia Eller,
empenhava-se em não ser
engolida pela jiboia-mundo.

Au contraire,
da vida talvez soubesse tudo – n a d a
nada pra si.

A voz que falta,
a mão sua que sua
...sua.
Tremor medo pavor
autojulgamento.
Pensamento ruminativo diário
que não se esvai.

Malandragem *au contraire*.

Pequena Princesa ao estilo E*xupéry*,
não entende como os adultos não entendem.
Quem sabe ela ainda é uma garotinha?

Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim

NÓS-NOTÍCIA, MOTO-CONTÍNUO DO MUNDO?

*mulheres ganham 19% menos que homens – no topo, a diferença é de mais de 30%. por que há mais mulheres que homens pobres no mundo? no brasil, 63% das casas chefiadas por mulheres negras estão abaixo da linha da pobreza. mulheres negras recebem menos da metade do salário dos homens brancos no Brasil. feminicídio de negras cresce em dez anos como sintoma da desigualdade. em 7 meses, es já tem quase o mesmo total de feminicídios do ano de 2020. Cariacica lidera ranking de mortes violentas de mulheres em 2021 no espírito santo. brasil registra um caso de feminicídio a cada 6 horas e meia**

o canto de dor. nossos corpos tomados subjugados violentados. história que se repete repete repete.

o lamento não ouvido. nossos corpos tomados subjugados violentados. história que se repete repete repete.

o choro reprimido silenciado. nossos corpos tomados subjugados violentados. história que se repete repete repete.

nossas cores todas. a preta em particular. preconceito-herança desigualdade. nossos corpos tomados subjugados violentados. história que se repete repete repete.

o estado. a inércia. nossos corpos tomados subjugados violentados mortos. história que se repete repete repete.

o capital. a riqueza. de poucos. não nossa. nossos corpos explorados mão de obra. provedoras sexuais formadoras multiplicadoras cuidadoras do proletariado. história que se repete repete repete.

o estado. a inércia. nossos corpos explorados mão de obra. provedoras sexuais formadoras multiplicadoras cuidadoras do proletariado. história que se repete repete repete.

o capital e sua riqueza. o estado e a inércia. nossos corpos e nossa subjugação e nossa pobreza e nossa exploração e nossa morte.

história que se repete repete repete....

A LUTA O GRITO O PROTESTO O LEVANTE. IRMANDADE. MULTICORES MULTIGÊNEROS MULHERES. NÓS TODAS NÓS JUNTAS. MÃOS ENTRELAÇADAS CORRENTE. HISTÓRIA DE MUDANÇA MUDANÇA MUDANÇA!

*(manchetes de notícias disponíveis em sítios da internet).

Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim

INQUISIÇÃO E EMPODERAMENTO DE UMA PRETA

Provocação …Nem gosto de provocar.

E se as maçãs fossem pretas? As trocarias por cerejas?

Hoje acordei como um trovão,

Faço barulho sim, mas também faço tremer, assustar!

Trovão, tachado só como barulhento,

Quase sempre ele vem acompanhando de raios, ventos, tempestades,

E quando isso não acontece, é aviso!

Sou trovão, sou de pedra,

Sou da força da água, ar, pó,

Sou fruto dessa mãe terra, sou regida pelo universo,

É ele que me sustenta e me carrega.

Sou preta, lutei e luto umas trezentas guerras!

Briguenta não, questão de sobrevivência.

Palavras, falta de oportunidade, mãos bobas.

Queriam o quê??? Vocês me vestiram para a guerra mesmo sem querer.

Não vim para te assustar, só quero o meu lugar de fala,

Sem precisar retirar as minhas malas,

Elas só têm tecido, que eu sempre carrego comigo.

Surpresas mesmo eu carrego é em minhas mãos,

Essas não têm janela, nem tramela,

Pegue aqui nelas, não vou te assustar!

Qual o teu medo da mulher preta? Que ela arranque tua cadeira, te deixe sem lugar?

Que eu vire rainha!

Não é por nada não… se tu não te cuidar, tu senta no chão!

Segure a minha mão...Você é trovão? Não!

Virei uma constelação!

Mas tá vendo aquela janela? Veja a brecha que tem nela!

E as maçãs que eram pretas? Esqueça, deixe para lá. Era provocação!

Eu precisava falar!

Eu sim, sei ser trovão

Andreia de Oliveira Cruz

SEM LICENÇA

Eu
Não peço
LICENÇA
pra ser
EU!

Corto
Relações
com todo
BREU!

Quebro
as
Algemas
do
antigo eu
que se

ESCONDIA

nas terras

de meu

sem

FIM!

E assim,

ergo a cabeça

na direção

CORRETA

e de coluna

ERETA

Me

ALFORRIO

de

MIM!

Edy Justino

MEU - CORPO - NEGRO

Meu – Corpo – Negro
sente fome de amar por inteiro
se entregar a sentimentos vivos
aquecer os lábios
acender o estômago
matar a fome e a sede
festejar a vida ao som dos tambores
encarar “as águas de março"
Meu – Corpo – Negro
descolonizado
abençoado por Iemanjá
desfila na Sapucaí
samba seu próprio enredo
Meu – Corpo – Negro
jamais será agredido em casa, no trabalho, nas calçadas
revestidos em "Bancos"
violentados ao convés
amordaçados ao telefone
silenciados nos bancos das universidades
Meu – Corpo – Negro
faz poesia reverberar
reinventa banho de ervas:
alecrim, jasmins, arruda.
nos terreiros evocam os Orixás

Maria Helena da Silva

LIBERDADE

O meu lugar é abraçada com a liberdade,
não aprisionada com a crueldade,
O meu motivo para caminhar é o caminho que tenho pela frente,
não é ficar no mesmo lugar
presa ao presente com correntes,
correntes de desespero,
medo,
rancor,
Além de caminhar,
quero correr,
Correr de braços abertos,
cabelos ao vento,
Não quero sufocar-me com palavras de Opressão,
intimação,
ordenação,
Quero apenas ouvir a voz que habita em mim,
sem aflição,
Eu nasci para renascer toda vez que achar que for preciso,
para desabrochar quando tentarem me ofegar,
para brilhar
e jamais apagar

Larissa Moraes

FREDGIE

"Quero que você fale, mas não muito alto nem muito baixo

Quero ouvir sua opinião, mas ela não pode diferir da minha, muito menos desvelar minhas próprias lacunas

Quero que você seja, mas não pode se mostrar mais do que eu

Quando você é mulher, o "mas" sempre aparece para te lembrar que a conquista ainda não está dada

Quando você é uma mulher negra, o "mas" luta de todas as formas possíveis para te lembrar teu lugar no imaginário dos outros

Quando você é uma mulher negra que

Fala, se

Posiciona, se

Afirma... aí,

Você se torna um problema

Por isso quero te lembrar de algumas coisas

Foca em ser quem você

É

Nunca deixe ninguém te silenciar...

Porque Você é importante

Porque a força da nossa voz, da nossa sede de viver com dignidade precisa ressoar".

Fredcarme Tima

APRENDIZAGEM CONSTANTE

Desde que nasci o aprender me fez crescer,
Chorar era uma estratégia para comer.
Na infância comecei a estudar,
Gostava de calcular, ler e desenhar.

Na adolescência, incentivada pelo gosto de estudar e aprender,
Muitas pesquisas e ideias começaram a florescer.
Num longo caminho a percorrer,
A aprendizagem é constante e sempre há algo novo a aprender.

Já adulta, vieram o casamento, filhos, trabalho e pedagogia como formação;
Foram vários obstáculos a superar com determinação.
Feliz com a graduação, percebi que ainda precisava estudar,
Então na especialização fui me matricular.

Pós-graduação e paralelamente muitos cursos de extensão
Completaram meu currículo e servem de reflexão.
A cada assunto estudado me sentia um novo ser,

Ser habilitada e capacitada para os problemas resolver.
A aprendizagem é constante e sempre há algo novo a aprender
Ser responsável e curiosa diante do envolver.
Vida de mulher estudante não é fácil, pode acreditar,
Muitas noites em claro, tentando textos interpretar e soluções a desvendar.

Seja na Educação Básica ou no Nível Superior, Mestrado ou Doutorado
É preciso se dedicar e no aprendizado estar focado.
O que antes era uma linguagem oculta,
Agora me torna uma pessoa mais culta.

Ter atitude, ler, estudar, falar, e questionar
São algumas habilidades que o estudante passa a adotar.
A vida é uma festa, e além de estudar
O importante é empoderar-se e saber a vida aproveitar.

Elizene da Luz

A POESIA

Aquela tarde de domingo... quando você começa a ouvir La Belle e então vem a inspiração – Escrever!

Que magnífica é a leveza que a inspiração traz à alma. As notas se deslizam pelos versos que tento compor.

Como o amor é lindo, as expressões começam a ganhar formas... que lindo é escrever!

O amor pela literatura, pela poesia, pelo poema, pelos versos dedilhados e lançados ao coração.

Se sou poeta? Talvez não! Mas meu coração faz estágio.....

Meu coração pulsa a ponto de me arriscar a compor, a ponto de tentar colocar em versos o que meu coração deseja expressar.....

Quem sabe um dia minha alma revele os belos poemas que compus dentro de minha alma.....

Um dia talvez, assim como gosto de fazer, ir à litorânea e sentir aquela, aquela brisa!...

Quando ouço o mar tocando uma canção singular ao meu coração... a cena vai ganhando forma quando degusto um queijo assado com água de coco...

Então minha alma dispara e diz: pega um papel e escreve, Mulher! Se sou poeta?... Minha alma dedilhará canções que sempre vão embalar minha alma!

Érica Pontes Moreira Silva

INUNDAÇÕES EPIFÂNICAS

Quando inunda

A matéria afunda

A verdade nos confronta

E a incerteza nos encontra

A epifania dança entre as células do ser mortificado

Desconstruindo o que havia sido programado

Devaneamos sobre uma realidade inexistente

E tropeçamos na batida recorrente

Somos prisioneiros das nossas verdades

Quem dera soubéssemos que nem sabemos da metade

De sabedoria, se sabe?

Do infinito cosmos somos parte

Um infinito conflito de identidade

Somos ou não?

Terra ou marte?

Loucura ou sanidade?

Adriane Figueiredo Pinheiro

HISTÓRIAS NÃO OUVIDAS

Se essa rua, se essa rua fosse minha, homem mal nenhum iria me tocar, independentemente das roupas que eu uso, vocês querem, vocês querem me matar
FEMINICÍDIO
Só no ato de já falar esta palavra uma mulher morreu
Perdeu a vida e a chance de ser vivida
Vividas memórias de uma mulher que só queria viver segundo o seu querer
Para quê? Se nem as nossas escolhas são respeitadas, se nossos corpos são violados e as nossas opiniões jogadas fora como se nem valessem a pena...

Mais um sábado à noite, ele ia para o Coliseu, foi abordado em flagrante por um delito que não cometeu, perguntado para onde iria, ele respondeu "Coliseu, batalhas de rima", já daí foi descriminado, antes mesmo foi julgado por ser preto, do gueto, vivemos cada dia como se fosse o último, dizem que a vingança é de Deus, mas já tem mais de 500 anos que ela é nossa.

Se não te causa revolta ouvir essas histórias, senta e chora porque enquanto estamos aqui, outros manos e outras minas perdem a vida por aí.

Thainá da Silva Santos

SOBRE AS AUTORAS

SOBRE AS AUTORAS

Adriane Figueiredo Pinheiro

Aldileia da Silva Souza

Ana Beatriz Carvalho

Andreia de Oliveira Cruz

Berenice da Souza Demétrio

Bianca B. Viana Menezes

Clara Beatriz Silva da Costa

Edy Justino

Elizene A. Rodrigues da Luz

Ellen Matos Henrique

Érica Pontes Moreira Silva

Eveline Lima de Castro

Fredcarme Tima

Ises L. de Oliveira Cabral

Israela Alves da Cruz Mendes

Jenifer Ianof de la Fuente

Joelma Fernandes de Oliveira

Káren A. Neves de Águiar

Kerllen Pereira de Pádua

Larissa Moraes

Liliane R. A.Alvim

Luana de Castro T. Bueno

Lucélia Maria Soares Serrão

Luciane Mota

Maria Helena da Silva

Maria Izaíra da Silva Gil

Maria Joseiza Santos

Marilene Araújo Portela

Nathália Rodrigues

Silvia Régia L. Melo Mourão

Thainá da Silva Santos

SOBRE AS ORGANIZADORAS

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Joelma Fernandes de Oliveira é pedagoga. Mestra e doutora em Educação. Professora do Instituto Federal de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista. Publicou os livros: "Poesias na Pandemia"; "Biografias de mulheres roraimenses e imigrantes"; "Ensino e Aprendizagem: Contribuições do IFRR; Gestão Pedagógica e Interculturalidade: Estudo de Caso do IFRR, Campus Amajari". E-mail para contato: joelmaufrr@hotmail.com

Natalia da Silva Conceição é graduada em Enfermagem. Especialista pós-graduada em Saúde Pública e Programa Saúde da Família para enfermeiros. Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista. Bolsista PIPAD. Participa como colaboradora no Grupo de Estudos de Gênero e Culturas (GENC). E-mail para contato: natalia.nathysc@gmail.com

Tamiris Machado Gonçalves é graduada em Letras Português-Espanhol. Especialista pós-graduada em Ensino de Gramática da Língua Portuguesa. Mestra e doutora em Letras. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com bolsa de pós-doutorado PNPD/CAPES. E-mail para contato: mtamiris@gmail.com

SOBRE O PROJETO

SOBRE O PROJETO

1. Coordenação:

Joelma Fernandes de Oliveira

2. Apoio Discente, Bolsista ICT:

Natalia da Silva Conceição

3. Colaboração Acadêmica:

Tamiris Machado Gonçalves
Izabella Félix da Silva
Nathalyna Lúcia M. Souza
Lysne Nozenir de Lima Lira
Francisco do N. Moura
Martha Júlia M. de Souza

4. Comissão Avaliadora do Seletivo de Poesias:

Aldenor da Silva Pimentel
Joelma F. de Oliveira
Thays C. S. de Carvalho
Francisco do N. Moura
Tamiris Machado Gonçalves
Natalia da Silva Conceição

5. Apoio Institucional:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista

Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Aplicada - Docente (PIPAD), Edital 23/2021 - PROPESQ/IFRR.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2022

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2022